

## **DIA 30 DE ABRIL - Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Purificação - Montelavar CAPPELLA DEI SIGNORI – “A Herança Musical dos Templários Portugueses”**

### **SINOPSE**

A mítica Ordem dos Cavaleiros do Templo, ou Templários, canonicamente instituída em 1128-29 pelo papa Honório II, foi decretada extinta pela bula Vox in excelso em 1312. Enquanto que em França os seus bens e propriedades foram confiscados e os seus cavaleiros perseguidos, D. Dinis conseguiu habilmente que em Portugal fosse renomeada como Ordem de Cristo, herdando a estrutura e propriedades da sua antecessora Ordem do Templo, com sede conventual em Castro Marim. Esta é transferida para Tomar e elevada a Cabeça da Ordem pelo papa, em 1449. A Ordem Militar de Cristo foi reformada em 1529 para ordem de estrita clausura e retoma a observância original em 1789. Foi extinta em 1834, cumprindo o decreto da extinção das ordens religiosas em Portugal. Hodiernamente é uma ordem honorífica e o Convento de Tomar é um dos maiores monumentos nacionais, elevado a património mundial da humanidade. Durante os séculos XVI e XVII, a Ordem de Cristo conheceu no seu Convento em Tomar uma rica e intensa actividade musical, sendo um período bem documentado do ponto de vista historiográfico, em que avulta a figura de Fernando de Almeida (1604 - 1660), o mais destacado compositor da Ordem e freire do Convento de Tomar. Envolvido numa conspiração digna dos melhores romances históricos, é injustamente condenado pela Inquisição, tendo um fim trágico e degradante nos calabouços mais sombrios de Tomar. No entanto, a sua música não foi esquecida, sendo conservada e sempre executada em momentos solenes, nomeadamente aquando da visita de D. João V ao Convento de Cristo em 1717. Quase seis décadas depois do desaparecimento do compositor, o monarca ouve as composições de Almeida e requisita cópias para a sua Capela Real. Trata-se do repertório polifónico para a Semana Santa, num total de quarenta obras, presente nos arquivos do Palácio Ducal de Vila Viçosa. A informação histórica é a de que estas obras continuaram a ser interpretadas em Vila Viçosa até ao séc. XIX, o que demonstra um caso longo de sobrevivência de repertório musical que ombreia com as melhores obras de Palestrina e Victoria. No espectáculo que propomos, os músicos representarão os freires de Cristo, instruídos na música e dirigidos por Fernando de Almeida, com um repertório que auxiliará o público na contextualização do tempo histórico e artístico do compositor.

### **PROGRAMA**

Duarte Lobo - *Pater peccavi* a 5

Filipe de Magalhães - *Credo* da Missa “Veni Domine” a 4 vozes e a 5 vozes

Fernando de Almeida - *Missa de Domingo de Ramos* a 6 vozes (\*\*estreia moderna)

Aires Fernandes - *Circumderunt me* a 5 vozes

Frei Manuel Cardoso - *Non mortui qui suntuoso in inferno* a 6

**Cappella dei Signori**

Arthur Filemon - *superius*  
António Lourenço de Menezes - *altus*  
Márcio Soares Holanda - *altus*  
Nuno Raimundo - *tenor*  
Pedro Morgado - *bassus*  
Tiago Daniel Mota – *bassus*  
Catarina Sousa - *órgão ou cravo*

Ricardo Bernardes - direcção musical

## **BIOGRAFIAS**

### **CAPPELLA DEI SIGNORI**

O agrupamento Cappella dei Signori é uma das propostas artísticas ligados ao projecto Americantiga e visa recuperar a sonoridade específica da Capela Real Portuguesa durante os séculos XVI a XVIII em que os coros eram formados exclusivamente por homens e, especialmente a partir do reinado de D. João V, eram em grande parte castrati de origem italiana. A prática moderna dos falsetistas, conhecidos por contratenores, procura emular o resultado sonoro dessa formação específica para as partes de soprano e alto. O Cappella dei Signori teve sua estreia em Outubro de 2017 em concerto na Capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, na série de concertos organizada pela Fundação da Casa de Bragança. Em Maio de 2018 aperfeiçoou seu trabalho em uma intensa "Residência Artística" promovida pela Fundação da Casa de Mateus, com concerto na Sé de Vila Real. Em Outubro de 2018 realizou o concerto Pro Sacra & Regia Cappella Serenissimi Brigantiae Ducis, com base na música para a capela do Duque de Bragança nos arquivos do Palácio de Vila Viçosa. Em 2019 realizou digressão para a Itália com concertos no 'Festival Duni' em Matera (Capital Europeia da Cultura) e no festival 'Anima mea' em Palo del Cole. O ensemble Cappella dei Signori foi também o convidado internacional do 5º Festival de Ópera do Paraná, realizado em Curitiba, Brasil.

### **Ricardo Bernardes**

Ricardo Bernardes é maestro e diretor musical do "Americantiga Ensemble", um projecto de música antiga fundado em 1995 e dedicado à performance e gravação do repertório ibero-americano dos séculos XVII a XIX, apresentando vários importantes concertos nos Estados Unidos da América, Brasil e Argentina. Com este agrupamento gravou seis CDs e um DVD com obras fundamentais deste repertório. Vivendo em Portugal desde 2010 dirigiu a estreia moderna da ópera "O basculho de chaminé" do compositor português Marcos Portugal (1762 - 1830) com a Orquestra Sinfónica Portuguesa no Teatro de São Carlos em Lisboa.

Desde 2016 é o Diretor Artístico do Festival "Caminhos de Mateus" e dos "Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus", promovidos pela Fundação Casa de Mateus em Vila Real, Portugal. Em 2017 fundou a "Cappella dei Signori", um agrupamento de cantores masculinos dedicado à música polifônica do século XVI ao início do século XVIII. Em 2018, liderando a recém-criada "Orquestra Barroca de

Mateus", dirigiu o concerto "Setaro, o construtor de utopias" com Vivica Genaux e Borja Quiza, com a direcção cénica de Mario Pontiggia no Palácio de Mateus e no Teatro Rosalía de Castro em A Corunha, Espanha.

Em 2019, disposto a estimular a recuperação de importantes obras dos repertórios sacros portugueses dos séculos XVII e XVIII, fundou o "Festival de Música Antiga de Lisboa/Lisbon Early Music Festival", na Igreja das Chagas, com grande aceitação de público e de crítica.

Para além da sua intensa carreira musical, Bernardes é doutorado em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin e doutor em Ciências da Música pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é investigador integrado de pós-doutoramento no CESEM / UNL com financiamento da FCT. Foi editor da coletânea "Música no Brasil - Séculos XVIII e XIX" do Ministério da Cultura do Brasil e da revista "Textos do Brasil", em seu número "Música Clássica Brasileira", editada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

### **Arthur Filemon**

Contratenor, nasceu em São Paulo (Brasil). Começou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, onde estudou Canto com a Professora Filomena Amaro e com a Professora Ana Paula Russo, de 2014 até 2017. Actualmente frequenta a Licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação da Professora Sílvia Mateus. Foi vencedor do 1º Prémio na 10ª Edição do Concurso Nacional de Canto dos Conservatórios Nacionais Oficiais, em 2016. Tem participado em diversas Masterclasses com professores e músicos nacionais e internacionais, como Maria Cristina Kiehr, João Paulo Santos, Geert Berghs, Adam Wolf, Pierre Mak. No ano de 2018 teve a honra de participar no Festival Internacional de Música de Guimarães, juntamente com o grande pianista Nuno Vieira de Almeida, onde interpretou o Canticum IV "The Journey of the Magi", de Benjamin Britten. Ainda em 2018 participou nos Dias da Música, onde interpretou o Stabat Mater de Pergolesi, junto da Escola de Música do Colégio Moderno, sob a dir. do Maestro Frederico Projecto. Ainda nos Dias da Música participou também com Os Músicos do Tejo do programa intitulado "Veneza e os limites da moralidade", onde cantou obras de compositores como Monteverdi, Orlando di Lasso, Cipriano de Rore, entre outros. Trabalha regularmente com o Ensemble Cappella dei Signori (Dir. Ricardo Mateus), grupo que visa recuperar a sonoridade específica da Capela Real Portuguesa durante os séculos XVI a XVIII em que os coros eram formados exclusivamente por homens e, especialmente a partir do reinado de d. João V, eram em grande parte castrati de origem italiana. Como cantor convidado, trabalha com os grupos Lisboa a Cappella, Os Músicos do Tejo, Ensemble Americantiga, Avres Serva, Ensemble MPMP, entre outros.

### **António Lourenço Menezes**

Licenciado em Direcção Coral e Formação Musical, António Lourenço Menezes frequenta actualmente o Mestrado em Ensino da Música, vertente de Direcção Orquestral com Jean-Marc Burfin na Escola Superior de Música de Lisboa. Paralelamente, frequenta o Curso Secundário de Canto na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, na classe da professora Ana Paula Russo. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Jaime Chavinha em Minde, onde terminou o curso secundário de saxofone. Durante quatro meses foi aluno Erasmus no Kodály Intézet (Liszt Ferenc Zeneakadémia),

Hungria. É membro do Americantiga Ensemble e Cappella dei Signori, e integra regularmente alguns ensembles vocais nacionais: Officium Ensemble, Ensemble MPMP, Aures Serva, Le Secrets des Roys; Polyphonos Ensemble, entre outros.

### **Márcio Soares Holanda**

Tenor brasileiro radicado em França desde 2000 onde rapidamente produz com Les Arts Florissants, A Sei Voce, Le Concert Spirituel e Le Concert D'Astrée, entre outros grupos de renome, num repertório vasto indo da Renascença ao Classicismo, do sacro ao profano, cantando papéis como Acis da ópera Acis e Galatea de Haendel e também Lully, Bastien de Bastien e Bastienne de Mozart, Don Carlos e Tacmas, da ópera Les Indes Galantes de Rameau, os solos de tenor do Messias de Haendel, o evangelista e as árias das paixões segundo São João e São Matheus de Bach, assim como numerosas obras de compositores como Purcell, Monteverdi, Charpentier, Campra, Mondonville, Couperin, entre outros. Marcio Soares Holanda está, actualmente, sob a orientação do tenor Guy Flechter e colabora frequentemente com o grupo Les Arts Florissants dirigido pelo célebre William Christie nos mais prestigiosos festivais internacionais.

### **Nuno Raimundo**

Nuno de Mendonça Raimundo é tenor, investigador no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da Universidade Nova de Lisboa e arquitecto. Presentemente, frequenta o doutoramento em musicologia histórica na mesma universidade e estuda canto sob a orientação de Armando Possante. Dedicase sobretudo ao estudo e à interpretação de música antiga, especialmente da polifonia ibérica dos séculos XVI e XVII. Como cantor e coralista, participou em diversos cursos de aperfeiçoamento sob orientação de Peter Phillips, Jordi Abelló Solà, Ivan Moody e Pedro Teixeira (Barcelona, 2011) e María Cristina Kier (Vila Real, 2018). Tem colaborado com diversos grupos vocais, nomeadamente o Coro Gulbenkian, sob a direcção de vários maestros de renome como Michel Corboz e John Nelson (Estrasburgo, 2019), o ensemble Cappella dei Signori, dirigido por Ricardo Bernardes, e o ensemble Polyphonos, dirigido por José Bruto da Costa.

### **Pedro Morgado**

Pedro Morgado concluiu com elevada classificação o curso de Canto do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe da professora Ana Paula Russo, e tem participado em workshops e masterclasses com Adam Woolf, Maria Jonas e Wim Bécu, entre outros. Actua como solista em diversos espectáculos de ópera e teatro musical, em palcos como o Centro Cultural de Belém e os teatros da Trindade, São Luís e Aberto, em Lisboa. Integra o Coro Gulbenkian desde 2006, com o qual se apresentou também como solista, e com este e outros coros tem uma intensa actividade em ópera, concerto e gravações, com maestros de renome internacional. Integra ensembles de câmara como "Les Secrets des Roys", "Capella dei Signori" e "Ensemble de São Tomás de Aquino". Dedicase também à direcção coral, tendo-se já apresentado publicamente com o Coro do Tejo, o Coro ART, o ensemble "Concertus Antiquus", entre outros. É doutorado em Engenharia Química

### **Tiago Daniel Mota**

De 2001 a 2007, estudou no Conservatório Nacional de Lisboa, onde se formou em

canto. Tem uma vasta experiência sobretudo nas áreas de música antiga e contemporânea, tendo colaborado, entre outros, com o Coro Gulbenkian (entre outros, sob a direcção de Michel Corboz) e o Ensemble Officium. Desde 2007 mora em Basel, onde estudou música antiga na Schola Cantorum Basiliensis com Dominique Vellard; obteve em 2012 o seu Masters em Canto e também em Ensemble vocal (AVES). Teve igualmente a oportunidade de trabalhar com Gerd Türk, Evelyn Tubb e Anthony Rooley, incluindo na gravação em CD de “The Passions”, uma oratória de William Hayes. Colabora actualmente com o Huelgas Ensemble; o Choeur de Chambre de Namur, com quem gravou vários CDs, nomeadamente o Requiem de Mozart e o Vespro della Vergine de Monteverdi, sob a direcção de Leonardo Alarcón; Coro della Radiosvizzera, sob a direcção de Diego Fasolis; e também Basler Madrigalisten, ensemble suíço focado primordialmente na música antiga e contemporânea, com quem realizou a première de várias obras. É um membro fundador do Ensemble Armonia degli Affetti (seleccionado em 2014 como um dos Jeunes Ensembles de Ambronay), não apenas como cantor solista e de ensemble, mas também pesquisando e editando peças dos séculos XVII e XVIII. Em 2006 e 2007, desempenhou o papel principal de Anão em “A Floresta”, uma ópera de Eurico Carrapatoso. No início de 2012, participou como solista na ópera “The Fairy Queen”, de Purcell, no Theater Basel e em março de 2014, foi solista na ópera “Shiva para Anne”, a 3ª parte de uma trilogia composta por Mela Meierhans e apresentada no MaerzMusik de Berlim e Luzern Festival.

### **Catarina Sousa**

Catarina Sousa iniciou a licenciatura em Cravo na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART) sob a orientação de João Paulo Janeiro, a qual concluiu em 2015. Em 2017 concluiu o Mestrado em Interpretação Artística (Curso de Música Antiga CMA) na Escola Superior de Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE/IPP) na classe de Ana Mafalda Castro. Em 2018 concluiu o Mestrado em Ensino da Música em Cravo na mesma instituição. Tem vindo a aperfeiçoar-se com profissionais de renome internacional como: Ketil Haugsand, Jacques Ogg, Menno van Delft, Laura Puerto Cantalejo, Fernando Lopez Pan, Samuel Maillou, Chiara Tiboni, António Carrilho, Javier Aguirre, Orlanda Velez Isidro, Antoinette Lohmann, Rafael Bonavita, Katalin Hrivnak e Orlando D’Achille. Tem participado em inúmeros cursos, workshops e classes de aperfeiçoamento de música entre os quais se destacam: XXVIII Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus, Curso Internacional de Música Antigua de Arijia (Espanha), CIMA – Cursos Internacionais de Música Antiga de Castelo Branco (Portugal), Workshops de Reparação de Cravo, Encontro de Violas, Curso de Direcção Coral e Instrumental, entre outros. Foi solista com a orquestra Concerto Ibérico Orquestra Barroca em Junho e Julho de 2014. Foi pianista acompanhadora na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral em Belmonte desde 2013 até 2014. Participa como cravista e organista (continuista) na Orquestra Barroca de Mateus, Americantiga e Cappella dei Signori, sob a direcção de Ricardo Bernardes.